

P 3669

Dano crônico em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Daniele Correa de Freitas Zernow, Mauricio Huve, Jordana Vaz Hendler, Thiago Barth Bertotto, Eduardo Ferreira Martins, Elvis Pellin Cassol, Lucian de Souza, Priscila Bellaver, Odirlei André Monticielo, Andrese Aline Gasparin
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Com o aumento da sobrevida observado entre os pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) nas últimas décadas, cresce o interesse pelas comorbidades que podem afetar diretamente a qualidade de vida desses pacientes. O dano crônico pode ser avaliado pelo Systemic Lupus International Collaborating Clinics/ American College of Rheumatology Damage Index (SLICC), índice de alterações irreversíveis atribuíveis ao LES, a doenças concomitantes ou ao tratamento em 12 órgãos ou sistemas. **Objetivo:** Estudar o dano crônico em pacientes com LES em acompanhamento por um período mínimo de 5 anos no ambulatório do Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Foram analisados dados clínicos e epidemiológicos e os escores do SLICC e as categorias acometidas de 374 pacientes com LES que tiveram 5 anos ou mais de acompanhamento no ambulatório de Reumatologia do HCPA através de acompanhamento de consultas ambulatoriais e revisão de prontuários. **Resultados:** A amostra foi composta em sua maioria por mulheres (92,8%), de etnia caucasóide (77,7%), que realizaram diagnóstico em média aos 33 anos. Os critérios diagnósticos mais comumente preenchidos para o diagnóstico foram artrite (81,8%), alteração hematológica (77%) e fotossensibilidade (75,7%). O tempo médio de seguimento foi 15,3 anos. Duzentos e vinte pacientes (58,8%) apresentaram algum tipo de dano crônico durante o período de seguimento. Os sistemas mais envolvidos foram: neuropsiquiátrico (20,3%), musculoesquelético (17%) e renal (16%). Entre os pacientes com dano neuropsiquiátrico, psicose (42%) e AVC (35,5%) foram as comorbidades mais comuns. Entre os pacientes com dano renal crônico, 46,3% tiveram perda de função renal superior a 50% e 24,3% apresentaram doença renal em estágio terminal. Entre os pacientes com dano musculoesquelético, necrose avascular (32,8%) e osteoporose com fratura (29,6%) foram as complicações mais presentes. **Conclusão:** Corroborando estudos prévios, encontramos alta prevalência de comorbidades entre os nossos pacientes, salientando a importância da prevenção e do tratamento precoce das complicações do LES. Estudos adicionais são necessários a fim de avaliar os fatores de risco associados a determinados danos crônicos e o impacto que eles exercem na qualidade de vida e na sobrevida desses pacientes. **Palavras-chaves:** Lúpus, dano crônico, HCPA. Projeto 110648